

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - MARTINS, Edna; SZYMANSKI, Heloisa. Brincando de casinha: significado de família para crianças institucionalizadas. Revista Estudos de Psicologia, Natal, v. 9, n. 1, pp. 1771-1787, 2004.

2) Resumo e Palavras-Chave - Este estudo teve o objetivo de investigar como a família é apresentada por crianças que vivem em uma instituição sob a responsabilidade do Estado. Participaram da pesquisa dez crianças com idades entre cinco e oito anos, sendo três meninos e sete meninas. Por meio de observação, foram analisados vários episódios de brincadeira livre das crianças, que se referiam à brincadeira de casinha numa sala de brinquedos da Febem de São Paulo. A análise dos dados apontou que, mesmo não estando com suas famílias, as crianças apresentaram uma família nos moldes do modelo nuclear.

Palavras-Chave: brincadeira; criança; família; institucionalização.

3) Objetivo do estudo - Entendendo a brincadeira como uma atividade privilegiada para se observar o desenvolvimento da criança, suas habilidades sociais, seus sentimentos, suas expressões e sua organização cognitiva da experiência, utilizou-se na pesquisa relatada a seguir, a brincadeira como um recurso metodológico de observação em ambientes naturais, com a pretensão de se estudar o significado de família para crianças privadas do convívio com suas famílias de origem.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados - A pesquisa foi realizada com um grupo de dez crianças, escolhidas aleatoriamente, mas que estavam internas na instituição há pelo menos um mês. As idades variavam entre cinco e oito anos. Pela dificuldade encontrada em se obter relatos verbais de crianças pequenas sobre o significado de família, utilizando instrumentos como a entrevista e, pela própria natureza da questão investigada, optou-se, então, pelo uso do jogo simbólico ou brincadeira de faz-de-conta como procedimento investigativo. Para a coleta dos dados, foi escolhida a técnica de observação em situações de brincadeira, utilizando-se equipamentos de câmera de vídeo e gravador para o registro de episódios interativos e falas.

As crianças foram observadas em grupo, apenas por uma pesquisadora, que, próxima delas, filmou episódios de brincadeiras simbólicas. Inicialmente, foram realizadas seis observações assistemáticas de aproximadamente uma hora cada, depois, uma sessão sistemática de gravação num período de 30 minutos, já com o pequeno grupo participante do estudo, para adaptação das crianças ao equipamento de filmagem, e com a presença da pesquisadora. Num segundo momento, foram feitas duas sessões de 15 minutos numa sala de brinquedos da instituição, e assim foram orientadas a brincar como de costume com todos os brinquedos disponíveis na sala.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Foi aplicado o método grounded-theory para análise dos dados coletados. A grounded-theory é um método de análise qualitativa de dados, particularmente sensível a contextos, que é capaz de permitir a compreensão do sentido de determinadas situações, ou fenômenos sociais. Para esse processo foram realizadas várias transcrições do vídeo e a elaboração das categorias, onde ocorre um processo contínuo de retorno aos dados até que se defina uma categoria que agrupe dados com afinidades entre si. A categoria central foi nomeada de Brincando de Casinha, englobando as categorias: família brincada; interações entre os membros da família brincada; e o adulto e o faz-de-conta infantil, que representaram o fenômeno em questão de acordo com cada momento de brincadeira.

8) Resultados / dados produzidos - A brincadeira de faz-de-conta aconteceu como um grande jogo de interpretações de papéis. O que se observou, de um modo geral, foi que a família apresentada segue o modelo de família conhecido pelas crianças no breve decorrer de suas vidas, tanto fora como internamente na instituição, por diferentes veículos de comunicação. No início da brincadeira, as crianças começaram a construir no faz-de-conta uma “constituição de família” muito parecida com a família nuclear que todos conhecem. Nessa família brincada, como nas outras dimensões de família da criança, a figura de pai e de mãe ocupou um lugar privilegiado. Aqui, pai e mãe, homem e mulher também tinham funções parecidas com as da realidade. Nas interações entre os membros da família brincada, as crianças demonstraram o desenvolvimento de ajuda mútua. A família brincada dessas crianças talvez se aproxime muito pouco do que elas puderam viver em família. No entanto, são capazes de reproduzir tão fielmente o que seria o pai provedor, a mãe cuidadosa e vários irmãos juntos em volta de uma mesa de jantar. Nessa família todos os membros se respeitam, se ajudam e colaboram com o funcionamento geral do grupo. Todos podem compartilhar de uma mesa farta, com alimentos variados, que são servidos por uma mãe cuidadosa, que se empenha em atender a sua família com pratos e talheres limpos e bem conservados, arrumados cuidadosamente sobre a mesa, com a ajuda do pai. Este trabalho também aponta para a necessidade de se focalizarem os contextos de desenvolvimento, privilegiando a participação da criança num maior número de ambientes possíveis, e em contato com diferentes pessoas, dando a elas oportunidades de interações variadas (díades, tríades, etc), em vez de centrar se tanto no modelo de família nuclear como sendo a única solução para o desenvolvimento infantil.

9) Recomendações – Sobre a interação dos adultos no momento de brincadeiras, se o adulto sabe a hora certa de atuar, esses momentos são muito oportunos para a instrução da professora. Ela deve saber se colocar de forma a combinar o que será exposto com a brincadeira em si, ou com o que as crianças estão vivenciando no faz-de-conta. Uma nova e possível forma de funcionamento das instituições deveria considerar a possibilidade de uma organização de grupos num formato semelhante ao da família, o que possibilitaria uma condição de formação de vínculos afetivos entre criança-criança e adulto-criança, constituindo um contexto de desenvolvimento que favoreça interações múltiplas. Favorecer a interação criança-criança, principalmente por meio das brincadeiras, significa expandir as possibilidades na educação de crianças pequenas. No caso do local estudado, seria possível privilegiar os contatos mais frequentes entre crianças de idades variadas, obtendo, assim, um melhor aproveitamento das relações entre os grupos, melhorando a qualidade de vida das crianças que se encontram internas, privadas de contatos com sua família ou com o mundo externo. A interação criança-criança proporciona a possibilidade de as crianças participarem da coordenação e da representação de papéis vinculados intimamente com episódios interativos já vividos anteriormente ou mesmo apenas observados por elas.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.